



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA GRAZIELLY ALVES MUNIZ

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCADEIRAS QUE
ATRAVESSAM GERAÇÕES**

**MARACANAÚ-CEARÁ
2022**

ANA GRAZIELLY ALVES MUNIZ

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCADEIRAS QUE
ATRAVESSAM GERAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú – FACESMA, como requisito parcial para obtenção de nota.

Orientador (a): Prof. Dra. Carla Poennia Gadelha Soares

**MARACANAÚ-CEARÁ
2022**

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCADEIRAS QUE ATRAVESSAM GERAÇÕES

Ana Grazielly Alves Muniz¹

RESUMO

O presente trabalho traz em sua temática o brincar na Educação Infantil, com o objetivo de resgatar as brincadeiras tradicionais brasileiras e trazendo a ludicidade como foco no contexto escolar, visando a introdução da cultura, a aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades cognitivas, físicas, sociais, motoras e emocionais na perspectiva da construção do conhecimento, enfatizando a importância das brincadeiras como parte da metodologia a ser aplicada no âmbito escolar. O papel das brincadeiras influencia e contribui para a compreensão do mundo e sociedade a que a criança está inserida. E nesse sentido, buscamos através desse trabalho consolidar as atividades dentro das escolas fazendo o elo entre a brincadeira e sua contribuição para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. O trabalho fundamenta-se teoricamente a partir dos estudos de Vygotsky (1998), Kishimoto (1998) e Piaget (1974) em suas perspectivas de desenvolvimento, brincadeira e aprendizagem. Para alcançar os objetivos do trabalho foi realizada uma pesquisa com professores da educação básica e pesquisa bibliográfica relacionada ao tema. O estudo faz algumas considerações acerca da proposta pedagógica para se trabalhar na educação infantil, dando ênfase na importância do brincar, fundamentando as relações sócio emocionais, respeitando o processo de formação proporcionando a reflexão, autonomia, criatividade e a socialização propiciando a capacidade de conciliar o brincar e a aprendizagem assimilando a construção da identidade de cada criança.

Palavras-chave

Educação Infantil. Vivências. Interação. Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca abordar o resgate das brincadeiras que têm papel fundamental para a construção do conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem, visando a relação sócio cultural e agregando valores da cultura e lazer das crianças em uma abordagem lúdica e interativa, trazendo um contexto popular que são as brincadeiras brasileiras para trabalhar os aspectos cognitivos, motores, pedagógicos e afetivos em uma temática fluente para ser desenvolvida em sala de aula.

As brincadeiras exercem um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças, segundo Vygotsky “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginamos, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos” (VYGOTSKY, 1998). Na perspectiva do autor a brincadeira vem como um fator

¹ Graduanda em Pedagogia - FACESMA

promissor e determinante construindo eixos fragmentados nas contribuições relacionadas com as descobertas que o brincar proporciona à criança. Para Carvalho:

o ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade. (1992, p.28)

Nesse sentido percebe-se o quão importante é trazer para as crianças da educação infantil brincadeiras que atravessam gerações como: pula corda, amarelinha, bolinha de gude, pipa e muitas outras que fizeram parte da infância de muitas crianças brasileiras.

O principal objetivo deste estudo é apresentar a importância das brincadeiras na Educação Infantil, pois através de diversos aspectos, podemos ressaltar que é por meio das brincadeiras que as crianças obtêm um desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa e no que diz respeito suas habilidades na perspectiva lógica infantil.

Para nos auxiliarmos nessa discussão, iremos abordar Vygotsky (1998) e Piaget (1974) acerca do desenvolvimento infantil, Kishimoto (1998) sobre a importância da brincadeira para as crianças, buscando fazer relação entre o que os autores apresentam e o objetivo deste trabalho

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A etimologia da palavra brincar, em português, “remete para os verbos do alemão antigo *blinkan* ou *blinken e springan*, cujo significado é respectivamente, gracejar, entreter-se, brilhar e pular” ((MACHADO, 2003 apud ALMEIDA, 2018, p.155), assim podemos fazer a definição do brincar como algo que diverte, que envolve a criança no momento prazeroso que as faz sobretudo desenvolver características emocionais.

Para Vygotsky (1998), o que define o brincar é “a situação imaginária criada pela criança”. O autor define a criança como criadora de sua própria brincadeira, fazendo assim uma ligação com o seu imaginário e a capacidade de criar diversas formas de brincar desenvolvendo sua cognição fazendo a ligação com o contexto em que está inserida.

Piaget (1971) fala que “quando brinca a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto mas da função que a criança lhe atribui”. Nessa afirmação o autor caracteriza a importância do brincar como uma definição do mundo para a criança, associando o brincar como a possibilidade eminente de descobrir alguns aspectos do mundo ao seu redor, fazendo com que a mesma se torne consciente e segura de si.

Oliveira aponta o ato de brincar, como sendo “um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros” (OLIVEIRA, 2000). Nesse sentido, a brincadeira se torna para a criança uma forma de se tornar mais humano, sabendo lidar com as diferenças, se tornando um ser humano capaz de se colocar no lugar do outro. E é na brincadeira que as crianças começam a criar vínculos com outras crianças e adultos, aprendem a dividir, a cuidar um do outro e a socializar no ambiente em comum, respeitando o espaço do outro.

Vygotsky acentua o papel ao ato de brincar na constituição de pensamento infantil, pois “brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos” (VYGOTSKY, 1998). O autor toma como ponto de partida a existência de uma relação entre um determinado nível de desenvolvimento e capacidade potencial de aprendizagem. Acentua ainda com precisão a importância do brincar e suas contribuições, e nesses parâmetros que consiste “todas as características e habilidades adquiridas no brincar”. A fala do autor nos faz chegar a um ponto crucial na sua concepção do brincar, pois as principais habilidades adquiridas pelas crianças são atribuídas nas brincadeiras realizadas por ela.

Zanluchi afirma que “a criança brinca daquilo que vive” (2005, p. 91), ou seja, a brincadeira envolve a imaginação o real e a fantasia e é nesse ponto que a criança envolve seu meio social onde está inserida, para criar o seu mundo, onde ela recria através do seu dia a dia o modo como ela enxerga o mundo a sua volta. Levando em consideração todas as falas dos autores acima citados podemos considerar que a brincadeira exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, fazendo elo a produção de significados sobre a relação da aprendizagem adquirida através do brincar, envolvendo a criança no meio social, no desenvolvimento de novas habilidades no curso de suas descobertas significantes através das brincadeiras e interação. Nesse contexto também abordamos a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança, pois sabemos que as principais habilidades e capacidades adquiridas pelas crianças acontecem nesta etapa da escolarização. Na perspectiva do Referencial Curricular da Educação Infantil fala sobre as novas funções da educação infantil que são elas:

considerar as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, 1998, v.1, p.23).

E logo em seguida o RCNEI, vem explicando como devem ser organizada as práticas na Educação Infantil para se obter as seguintes capacidades damos destaque às que estão intrinsecamente acontecendo durante as trocas em brincadeiras:

desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; estabelecer vínculo afetivo e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade(BRASIL,1998,v.1,p.63).

Vejamos que a Educação Infantil exerce um papel fundamental para a formação e desenvolvimento do ser social, fazendo as principais contribuições e é nesse sentido que a educação trabalha para garantir que as crianças venham se desenvolver de forma gradativa e satisfatória, respeitando seu tempo, espaço, cultura e conhecimentos prévios.

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E BRINCADEIRAS ELETRÔNICAS

Amarelinha, bolinha de gude, peteca, pular elástico, essas são algumas brincadeiras contextualizadas como tradicionais, seu diferencial é o modo de interação em que são realizadas. Uma das características dessas brincadeiras é que geralmente são realizadas ao ar livre, no quintal de casa, em praças ou mesmo no pátio da escola, outra característica é que consiste em duas ou mais pessoas para participar da brincadeira. Essas brincadeiras têm um papel bastante importante no desenvolvimento das crianças, pois através dessas brincadeiras as crianças desenvolvem sua coordenação motora, concentração, agilidade, equilíbrio, raciocínio lógico e a valorização de sua cultura.

Vídeo game, jogos virtuais realizados em celulares, *tablets* e computadores consistem nas brincadeiras realizadas pelas as crianças onde se caracterizam como jogos eletrônicos, essas brincadeiras têm como característica interligar pessoas em diferentes lugares do mundo a se conectarem de forma online para realizarem a brincadeira sem haver nenhum contato físico, geralmente são realizados cada um em suas casas ou em *lan house*. Essas brincadeiras têm o papel de integrar as pessoas no mundo virtual, estabelecendo relação com o mundo tecnológico e muitas vezes fora da realidade humana, fazendo junção com o

mundo fantasioso das telas. Essas brincadeiras bem trabalhadas de forma supervisionadas podem auxiliar no desenvolvimento da habilidade criativa intelectual, estímulo do raciocínio lógico, aumenta o foco, auxiliam no desenvolvimento de habilidades de interpretação e respeito das regras. Nesse sentido, fazendo correlação com as brincadeiras tradicionais e as brincadeiras eletrônicas, cada uma estabelece suas características que cabe a cada um apropriar-se de seus benefícios, ressaltando sempre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na qual precisam ser atendidos.

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS

No contexto que atualmente vivenciamos podemos observar cada dia mais que essas brincadeiras tradicionais estão ficando esquecidas, deixadas de lado. Zanluchi nos traz que “quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas” (2005, p. 89), podemos assim considerar a fala do autor como um ponto positivo e reflexivo que se associa a importância do brincar para as crianças de forma lúdica e interativa que as possibilitam a construção de sua identidade e desenvolvimento de forma que agrega em si valores, sociais e culturais.

Apesar de os aparelhos eletrônicos estarem cada vez ganhando mais espaço no meio infantil, as brincadeiras e jogos antigos ainda sobrevivem e têm muito a contribuir para nossas crianças. Como vimos, as brincadeiras infantis são instrumentos que favorecem ideais para despertar a imaginação, fantasia, estimular a capacidade e habilidades sócio emocionais das crianças. A criança constrói sua cultura lúdica brincando, ou seja, um conjunto de experiências lúdicas acumuladas, que começam pelas primeiras brincadeiras de bebê. Essas experiências também são adquiridas pela participação em jogos com os companheiros, pela observação de outras crianças, pela manipulação cada vez maior de objetos de jogo etc.

Para Brougère “o desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis. (2002, p. 26), o autor enfatiza de forma contundente e clara o papel do brincar para as crianças e já em seguida Ferreira (2004, p. 198) fala que o brincar é compreendido, portanto, “como parte integrante da vida social e constitui um processo interpretativo com uma textura complexa, em que criar realidade requer negociação do significado, conduzidos pelo corpo e pela linguagem”. O Brasil é cenário típico de muitas brincadeiras populares que passam de geração para geração, unindo povos, tradições e que através dessas brincadeiras podemos

observar diversos campos cognitivos sendo desenvolvidos, inclusive associados à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, quando aponta que devem ser desenvolvidas habilidades como:

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. (BRASIL, 2017)

Podemos observar a primeira e segunda habilidades trazidas na “Amarelinha”, onde a criança, além de desenvolver sua coordenação motora, aprimora de forma lúdica diversas noções espaciais, corporais, temporais, matemáticas entre outras. Vale ressaltar que as brincadeiras em grupo ainda contribuem de forma significativa na socialização desses sujeitos.

A BNCC ainda traz a concepção do brincar como direito e recurso de incremento da criança. Nos díspares campos de conhecimento, o brincar surge como abordagem vivencial a ser trabalhada de forma intencional e organizada pelo professor, já que a brincadeira é intercessora de aprendizagens significativas na Educação Infantil.

Portanto, para alcançar a aprendizagem significativa através das brincadeiras, precisa haver direcionamento, planejamento e significado das ações realizadas pelas crianças. Segundo a LDB 9394/96, os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil têm como objetivo desenvolver várias competências no educando ao mesmo tempo trabalhando num todo e não de forma fragmentada. Em contrapartida, os benefícios do brincar refletem consideravelmente no desenvolvimento da criança fazendo junção à sua aprendizagem.

No próximo tópico vamos apresentar a metodologia utilizada para obtenção de dados e discussão da na pesquisa.

METODOLOGIA

A temática do presente artigo: o brincar na educação infantil: brincadeiras que atravessam gerações, partiu do intuito de resgatar as brincadeiras antigas que tanto fez parte de nossas vidas e que consiste em diversas contribuições para o aprendizado de nossas crianças principalmente na Educação Infantil.

Nesse sentido, fizemos uma pesquisa que se caracteriza como pesquisa qualitativa na análise de dados. Para a obtenção dos mesmos, foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa através de questionário estruturado com professores da educação infantil, que nos fez ter um olhar voltado para resgatar as brincadeiras brasileiras que muitas das crianças ainda nem

conhecem e assim fazer com que as mesmas se desliguem dos jogos eletrônicos e passem a se socializarem com outras crianças de forma lúdica.

A pesquisa com professores foi realizada a partir do Google Forms, o que nos permitiu retorno mais objetivo e rápido durante o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de dados bibliográficos e pesquisa realizada pelo formulário eletrônico onde tiveram participação de 33 professores, dos quais 12 que atuam na educação infantil. A pesquisa contém alguns questionamentos acerca da importância do brincar e suas contribuições para o desenvolvimento dos educandos.

Perguntamos “Você considera a brincadeira como uma forma de aprendizagem?” Todos responderam positivamente e alguns fizeram algumas ponderações, que destacamos: “Sim, durante a brincadeira o lúdico traz uma forma melhor de aprendizagem, a criança aprende brincando”, “Sim, a brincadeira é uma das ferramentas essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem escolar”, “a brincadeira é uma forma lúdica de ensinar e bem atrativa para os alunos e assim, aprendem e fixam melhor os conteúdos independentes da faixa etária. A partir dessas respostas, podemos ressaltar que as brincadeiras são de extrema importância nas as práticas educacionais, pois se caracterizam como um momento de muita interação vinculada a aprendizagem, onde os protagonistas se sentem inseridos e capazes de se desenvolver de forma compatível com sua realidade e vivência.

Em seguida, foi perguntado como os professores poderiam correlacionar a brincadeira dentro e fora da escola na construção do conhecimento e com 95,2% responderam que, devemos aproveitar corretamente essas poderosas ferramentas e 4,8% responderam que desperdiçamos oportunidades de troca de conhecimento. E é nesse sentido que a relação do brincar para o aprendizado se destaca na metodologia. Benjamin afirma que “as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas sim uma parte do povo e da classe de que provém” (1984), ou seja, devemos então refletir em como unir a tradição com a cultura fazendo um elo, buscando trazer de volta as brincadeiras tradicionais para as crianças da educação infantil, já que as mesmas são grandes aliadas nesse processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma a brincadeira se encarrega de inserir a criança como um todo ao seu mundo social, resgatando suas tradições e a definindo ao seu mundo. Machado (1994), diz que a brincadeira é a nossa primeira forma de cultura. Configurando os aspectos culturais e sociais que a brincadeira traz para as crianças Kishimoto (1998), afirma que “em diferentes

culturas, uma mesma conduta pode ser um jogo ou não, dependendo do significado a ela atribuído”. Nesse sentido fica claro as falas dos autores ao abordar a brincadeira como fonte de aprendizagem e integração a cultura e desenvolvimento o que vai de encontro com os resultados obtidos na pesquisa

Na última pergunta, buscamos entender a perspectiva dos professores sobre os objetivos dos jogos, brinquedos e brincadeiras. A maioria dos respondentes demonstrou que o maior objetivo era desenvolver a autonomia, a coordenação motora, a concentração e a criatividade. Desse modo salientamos a importância que há para os educadores a visão acerca do brincar como necessário para o desenvolvimento de seus educandos e que, relatar sobre a importância do brincar na educação infantil envolve a busca de uma educação voltada para o desenvolvimento de qualidade, despertando no educando sua criatividade, autonomia, o envolvimento e introdução e a sua cultura e ao lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto percorrido na construção deste trabalho, chegamos a conclusão que o brincar passou a ser compreendido como forma de aprendizagem e como fonte de desenvolvimento significativo, caracterizando um ensino lúdico envolvendo jogos, brincadeiras, imaginação e estimulando o desenvolvimento integral da criança. Partindo do momento da brincadeira como fonte de internalizar as dimensões sociais que as brincadeiras tradicionais contribuem para o aprofundamento do conhecimento e interação das crianças no âmbito escolar, concretizamos através de estudos e pesquisas bibliográficas o resultado positivo que as brincadeiras contribuem na formação integral das crianças ressaltando o poder do brincar na Educação Infantil consolidando os resultados obtidos no processo de ensino e aprendizado envolvendo as brincadeiras.

Consideramos importante também o olhar atento dos educadores dessa etapa da educação, para que estejam atentos às mudanças que ocorrem tão repentinamente, para que não deixem que as brincadeiras, e de modo especial as tradicionais, se percam durante o processo de desenvolvimento das crianças. A escola, como parte fundamental no crescimento dos sujeitos, pode e deve buscar esse resgate.

Nossa pesquisa sugere que as escolas possam criar projetos que envolvam essas temáticas, brincadeiras tradicionais e desenvolvimento, de forma lúdica e divertida as crianças já estariam inseridas no contexto escolar, facilitando a sua participação em brincadeiras no pátio da escola, nesse contexto a professora poderia trazer a cada aula do projeto uma

brincadeira diferente para ser apresentada e realizada pelas crianças, abordando sua metodologia, objetivo e resultado alcançado na brincadeira. Nessa concepção, o projeto atuaria com o intuito de levar para as escolas brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento social, cognitivo, motor e cultural das crianças, além da construção de memórias afetivas, já diminuiria o ócio, deixando-as mais distantes dos aparelhos eletrônicos e reintegrando essas crianças a sua cultura. E é nessa perspectiva que consideramos as brincadeiras como parte fundamental para a Educação Infantil.

Assim como os documentos oficiais para a educação infantil e como os autores abordados na construção dessa pesquisa, trazemos o resgate das brincadeiras tradicionais para o contexto escolar pois as crianças, assim como todo ser humano, estão inseridas em uma sociedade, com sua cultura e características próprias, assim trabalhar nesse aspecto é promover uma educação significativa e real.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiane de Amorim. **Lidando com a Morte e o Luto por Meio do Brincar: A Criança com Câncer no Hospital**. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 55, n. 123, p. 149-167, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. S.P.:Summus, 1984.

BRASIL. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é Base**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF, 1998.

BROUGÉRÈ, Gilles. **Brinquedos e companhia**. São Paulo, Cortez. 2004. p. 197-222.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

FERREIRA, Maria Manuela. Do avesso do brincar ou ... as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da(s) ordem(ens) social(ais) instituinte(s) das crianças no jardim de infância. In: SAMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana Beatriz (orgs.). **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa editores, 2004. p. 55-104.

KISHIMOTO. _____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998b.

MACHADO, Marina M. **O brinquedo sucata e a criança**. S.P. Loyola, 1994.

OLIVEIRA, M. **O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação**. Cadernos CEDES, No. 35, 2ª ed., Campinas, SP: Unicamp, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, J. **A construção do real na criança.** Zahar editora, 1974.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.